



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil

Patrícia dos Santos Coppola

UBERABA-MG

2022

Patrícia dos Santos Coppola

As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha

UBERABA-MG

2022

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C791i	<p>Coppola, Patrícia dos Santos As implicações da comunicação entre família e creche na educação infantil / Patrícia dos Santos Coppola. -- 2022. 44 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2022 Orientadora: Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha</p> <p>1. Educação infantil. 2. Creches. 3. Professores de creches - Relação com a família. 4. Comunicação e Educação. I. Serralha, Conceição Aparecida. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.</p> <p>CDU 37-053.2</p>
-------	--



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberlândia - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	25/08/2022	Início em:	08h30	Término em:	10h30
Número de matrícula aluno:	MATRÍCULA DO ALUNO				
Nome do aluno:	Patrícia dos Santos Coppola				
Título do trabalho:	As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E FAMÍLIA				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet** em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim composta das Professoras Doutoras: Miriam Tachibana da Universidade Federal de Uberlândia e Luciana Pontes Bichueti da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Prof.ª Dr.ª Conceição Aparecida Serralha, orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Prof.ª Dr.ª Conceição Aparecida Serralha apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **CONCEICAO APARECIDA SERRALHA**, **Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Substituto(a)**, em 23/09/2022, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Tachibana**, **Usuário Externo**, em 23/09/2022, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA PONTES BICHUETTI**, **Professor do Magistério Superior**, em 26/09/2022, às 22:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento_acesso_externo=0, informando o código verificador **0817971** e o código CRC **AE0780E8**.

Referência: Processo nº 23085.008444/2022-10

SEI nº 0817971

PATRÍCIA DOS SANTOS COPPOLA

**AS IMPLICAÇÕES DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E CRECHE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Data da aprovação: 25/08/2022

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dra. Conceição Aparecida Serralha
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Membro Titular: Miriam Tachibana
Universidade Federal de Uberlândia

Membro Titular: Luciana Pontes Bichuetti
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à memória do meu pai. Embora nossa convivência tenha sido muita curta, os registros que tenho são lembranças de muito carinho e de muito cuidado. Tenho certeza de que de onde estiver, ele estará muito feliz por mais essa conquista. Também, dedico à minha mãe que lutou para nos dar o seu melhor.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos se tornam indizíveis ao tentar colocar em palavras todo esse aprendizado e todo esse sentimento de gratidão, que foram construídos pelas experiências e pelas vivências que tive com as pessoas que cruzaram meu caminho. Assim, meu eterno agradecimento à minha mãe, Terezinha, e ao meu pai, Domingos, por fertilizarem a semente da vida. Aos meus irmãos, Domingos Jr e Poliana, que compõem minha história.

Aos meus filhos, João Vitor e Bárbara, que são a razão de minha busca de me tornar uma pessoa melhor. Ao meu neto, João Lucas, que me ensinou a nunca desistir.

Agradeço ao meu esposo, Lincoln, sua companhia me ensina e me possibilita a compreender que a base de tudo é o amor.

Agradeço ao meu analista Cecil Rezze, sua paciência, sua disponibilidade, sua generosidade e sua amorosidade. Estar ao seu lado possibilitou-me, principalmente, encontrar-me enquanto ser humano, enquanto mulher, enquanto profissional, enquanto mãe e enquanto filha. Eterna gratidão!

Aos meus novos e velhos amigos que sempre foram o alicerce dos momentos mais difíceis de minha vida, meu muito obrigada! Aos amigos do mestrado, principalmente do nosso grupo “Pupilos da Conceição”.

Aos mestres do curso de Psicologia que despertaram minha curiosidade e minha criatividade para buscar o conhecimento, em especial a minha orientadora Conceição Serralha. Quando entrei no curso de psicologia, vislumbrei possibilidades que não pensava existir, dentre elas, minha realização profissional. Esse meu desejo foi ganhando sentido, contornos e formas através de um simples convite para eu participar do grupo de estudos ... estava no primeiro período do curso de psicologia e foi onde tudo começou. Pode parecer insignificante, mas teve um peso enorme, assim como sua história contada no primeiro dia de aula. Ali percebi que era possível sonhar.

Aos participantes da minha pesquisa, meus eternos agradecimentos, pois sua disponibilidade e generosidade possibilitaram a conclusão da pesquisa.

Às professoras que fizeram parte da banca avaliadora do exame de qualificação e que compõem a banca de defesa da dissertação, meus agradecimentos pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

Gratidão ao Freud que, ousadamente, apostou e acreditou na psicanálise e ao Winnicott por suas contribuições acerca do viver criativo.

Meus agradecimentos aos meus pacientes que me instigam e suscitam o meu lado curioso e o meu lado explorador de buscar sempre o conhecimento.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, que me possibilitou a formação em Psicologia e a Pós-Graduação em Psicologia. Aos funcionários que trabalham nessa instituição, pois sem eles a Universidade e o curso da Pós-graduação não existiriam, obrigada!

Enfim, meu eterno agradecimento ao Universo/Deus que oportunizou a arte dos encontros, tendo em vista as infinitas convergências de lugares e de tempos. Assim, acredito que nós nos constituímos e construímos nossos sonhos e nossos saberes na diversidade do encontro com o Outro.

Sumário	
RESUMO	11
ABSTRACT	12
APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	15
RESUMO DO ESTUDO 1.....	18
<i>Temática do estudo</i>	18
<i>Objetivo</i>	19
<i>Resumo do Método</i>	19
RESUMO DO ESTUDO 2.....	21
<i>Temática do estudo</i>	21
<i>Objetivo</i>	22
<i>Resumo do Método</i>	22
<i>Resumo das principais conclusões do Estudo 2</i>	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	25
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	28
APÊNDICES	30
APÊNDICE A	30
APÊNDICE B	31
APÊNDICE C	32
ANEXOS.....	38
ANEXO I	38

RESUMO

A inserção da mulher no mercado de trabalho e no contexto político configura transformações sociais e culturais significativas para o seu lugar na sociedade. Diante disso, o planejamento familiar e o cuidado com os filhos passaram por ressignificações. As creches surgiram com a finalidade de partilhar a responsabilidade considerada apenas materna e atender à nova demanda familiar que, anteriormente, era somente de classes sociais mais baixas. Torna-se importante, assim, compreender as famílias e a creche em suas singularidades e necessidades, por meio da expressão de seus sentimentos, comunicações orais e gestuais, entre outras, em meio à evolução dos costumes. Nesse contexto, a comunicação humana é uma condição *sine qua non* da vida e da ordem social. Existe uma reciprocidade nas relações, porque o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento do outro. A partir disso, o presente estudo objetivou, de forma geral, investigar o modo como a comunicação na relação família-creche tem se estabelecido, em razão da importância dessa comunicação para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar esse objetivo geral, dois estudos foram realizados. No primeiro estudo buscou-se compreender como os pais vivenciaram a comunicação com a creche e no segundo estudo compreender como os profissionais da educação infantil vivenciaram a comunicação com os pais, em diferentes tempos. No primeiro estudo foram entrevistados pais/responsáveis de crianças matriculadas nos períodos Maternal II de quatro instituições - creches, sendo que duas são creches públicas mantidas pela Prefeitura Municipal da cidade do interior de Minas Gerais; uma filantrópica e uma particular. Após o sorteio de duas crianças de cada período, sendo, em seguida, entrevistados os seus pais/responsáveis em um total de oito entrevistas. Para o segundo estudo, em cada sala foi selecionado dois profissionais, o regente da turma e o auxiliar, além da coordenadora pedagógica responsável pela creche e o(a) diretor(a), totalizando 16 entrevistas. As duas pesquisas foram de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal, apoiadas na

metodologia qualitativa de pesquisa. O instrumento de coleta de dados para os estudos foi a entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke. Os resultados foram interpretados e discutidos a partir de estudos revisados e do referencial psicanalítico de Donald Winnicott. Os resultados do primeiro estudo apontaram que os pais reconhecem a importância de uma comunicação suficientemente boa, em que o outro se sintá valorizado e respeitado. Notou-se também um desencontro na comunicação, pois alguns pais demonstraram insatisfação com o papel desempenhado pelas educadoras. No segundo estudo os resultados confirmaram sobre a importância não só da formação continuada para os profissionais envolvidos na Educação Infantil, mas também e principalmente, as práticas devem ser vistas para além do que é considerado educacional. É importante que a Educação Infantil possibilite uma continuidade do contexto familiar para as crianças menores. É factível perceber a importância da comunicação como elo que une os pais à vida escolar dos filhos. Por isso, é importante que a instituição esteja atenta a todas as formas em que a comunicação se apresenta. Diante disso, espera-se que sejam fomentadas pesquisas em psicologia a fim de se compreender o impacto dos fatores psicossociais ligados a uma comunicação ineficaz, que pode se configurar de forma obstrutiva no processo de desenvolvimento da criança.

Palavras-chaves: Creche; Criança; Comunicação; Família; Educação; Winnicott

ABSTRACT

The insertion of women in the labor market and in the political context configures significant social and cultural transformations for their place in society. In this view, family planning and care for children underwent resignifications. Day care centers emerged with the aim of sharing the responsibility considered only maternal and meeting the new family demand that, previously, was only from the lower social classes. It is therefore important to understand

families and the day care center in their singularities and needs, through the expression of their feelings, oral and gestural communications, among others, in the midst of the evolution of customs. In this context, human communication is a sine qua non condition of life and social order. There is reciprocity in relationships, because the behavior of each person affects and is affected by the behavior of the other. From this, the present study aimed, in general, to investigate the way in which communication in the family-daycare relationship has been established, due to the importance of this communication for the integral development of the child. To achieve this general objective, two studies were carried out. In the first study we sought to understand how parents experienced communication with the day care center and in the second study to understand how early childhood education professionals experienced communication with parents at different times. In the first study, parents/guardians of children enrolled in the preeschool II were interviewed, after the drawing of two children from each period, and then their parents/guardians were interviewed in a total of eight interviews. For the second study, two professionals were selected in each room, the class leader and the assistant, in addition to the pedagogical coordinator responsible for the daycare and the director, totaling 16 interviews. The two surveys were descriptive, exploratory, cross-sectional, supported by qualitative research methodology. The data collection instrument for the studies was the semi-structured interview and the data were analyzed using Braun and Clarke's Thematic Analysis. The results were interpreted and discussed based on reviewed studies and Donald Winnicott's psychoanalytic framework. The results of the first study showed that parents recognize the importance of good enough communication, in which the other feels valued and respected. There was also a mismatch in communication, as some parents showed dissatisfaction with the role played by the educators. In the second study, the results confirmed the importance not only of continuing education for professionals involved in Early Childhood Education, but also and mainly, practices must be seen beyond what is considered educational. It is important that Early

Childhood Education allows for a continuity of the family context for younger children. It is feasible to perceive the importance of communication as a link that unites parents to their children's school life. Therefore, it is important that the institution is attentive to all forms in which communication is presented. Therefore, it is expected that research in psychology will be promoted to understand the impact of psychosocial factors linked to ineffective communication, which can be configured in an obstructive way in the child's development process.

Keywords: Day care; Children; Communication; Family; Education; Winnicott.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Durante meu percurso universitário realizei duas iniciações científicas e ambas versavam a questão da família. A primeira foi com casais do mesmo sexo pretendentes à adoção e a segunda foi sobre creches. A iniciação científica como bolsista da CNPq sobre creche, teve como objetivo investigar do ponto de vista das cuidadoras o que vinha a ser cuidado. Parti do pressuposto e amparada pela Teoria do Amadurecimento de Winnicott de que esse cuidado tem significados amplos, principalmente nos estágios iniciais das crianças menores, pois a forma como é manejado pelas educadoras poderá facilitar ou dificultar o curso do desenvolvimento físico e psíquico dos bebês, da mesma forma que com a mãe ou substituto. Essa pesquisa instigou-me a compreender e aprofundar sobre o cuidar e o educar. Chamou-me a atenção perceber a importância da educação infantil, ou seja, da creche como ambiente facilitador para os bebês e, no tocante às famílias à sociedade, esses cuidados dizem de adultos responsivos e empáticos. Durante a pesquisa, encontrei cuidadoras com dúvidas em relação à sua função dentro da instituição, pois o educar está entremeado com o cuidar, tendo em vista crianças de zero a três anos. Várias angústias e dúvidas foram suscitadas e pensei que uma futura pesquisa pudesse vir a investigar o que poderia facilitar ou dificultar a tendência inata ao desenvolvimento dos bebês dentro de creches, tendo como referência que invasões e falhas consecutivas, ou seja, um não atendimento às necessidades da criança poderia causar sérios problemas cognitivos, sociais e psíquicos.

Lembro-me que várias vezes conversei com minha orientadora Conceição sobre a função da creche. Percebi que esse tema também era caro a ela. Na época, sugeri que eu lesse um artigo de Winnicott, que está no livro *Os bebês e suas mães*, intitulado “A comunicação entre o bebê e a mãe e entre a mãe e o bebê: convergências e divergências” O artigo pôs em relevo a importância da comunicação entre os bebês e suas mães, pontuando que a comunicação é o alicerce da humanização. A comunicação extrapola a verbalização, pois, a maneira, o gesto,

o tom da voz e a atitude a uma experiência de confiabilidade, ou de não confiabilidade se a comunicação estiver truncada. A partir dessa leitura, outros questionamentos começaram a emergir. Comecei a refletir sobre estudar as relações do ambiente creche-família-bebê e suas consequências para a tendência inata ao amadurecimento. Penso que, nesse momento, nasceu o desejo de realizar uma outra pesquisa e o mestrado surgiu como útero para essa realização. Lembro-me que fui procurar minha orientadora e conversar sobre o objeto de pesquisa e sobre a possibilidade de pleitear a vaga do mestrado com ela. Fiquei entusiasmada ao perceber que a Conceição estava ao meu lado, apostando na pesquisa e em mim, gerando-me confiança de buscar e realizar o processo seletivo da Pós-Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Conversamos muito sobre o processo do ingresso no mestrado e sobre a pesquisa. Na época, percebemos a relevância do tema e de sua importância para fomentar políticas públicas e trazer esclarecimentos para os profissionais, que estão envolvidos no processo de educar e de cuidar dos bebês. Na ocasião, Conceição e eu pensamos que um bom relacionamento e, conseqüentemente, uma boa comunicação são conquistas que afetarão diretamente o trabalho das educadoras com as crianças. Desde então, a pesquisa começou a ser desenhada, pois acreditamos que atribuir cuidado a essa relação é agir de forma preventiva nas tomadas de decisões entre educadores-criança-família, tendo em vista que essa reciprocidade se sustenta na confiabilidade entre todos.

Deparei-me com a importância da comunicação como sendo a balizadora de um ambiente seguro. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o modo como a comunicação acontece na relação família-creche de crianças de zero a três anos, em razão de sua importância para a construção de vínculos seguros que podem facilitar o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, dois estudos foram propostos: o primeiro buscou compreender como os pais vivenciaram a comunicação com a creche no período em que necessitaram desta e o segundo estudo teve como objetivo compreender como os profissionais

da educação-infantil a vivenciaram com os pais, considerando a relevância da comunicação como ponte para um vínculo seguro entre a creche e a família, que possibilita um ambiente suficiente bom para o desenvolvimento infantil.

Acredito que os resultados deste trabalho contribuirão para se refletir sobre a comunicação nas relações entre os profissionais e a família, auxiliando profissionais da saúde e da educação, enquanto agentes no processo de cuidado. Acredito ainda que os resultados possam contribuir para o esclarecimento de questões pertinentes à criação de conteúdo específicos sobre o desenvolvimento da criança e que favoreçam uma comunicação segura entre a instituição e os pais. Além da formulação de estratégias na implementação de políticas públicas para a família, de modo a contribuir para uma sociedade igualitária, justa e empática, com respeito e tolerância à subjetividade de cada indivíduo, como preza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510-2016.

Nesse sentido, a pesquisa buscou encontrar elementos que possam assegurar e contribuir para uma educação suficientemente boa, em que o alicerce seja o diálogo, as relações afetuosas e o debruçar da escuta sobre as necessidades da criança. Recorrendo a Winnicott (1982/2020) diz que, assistir a criança em suas necessidades é o mesmo que ter lealdade ao lar e respeito pela família e esses elementos relacionais mantêm um manejo verdadeiro, vivo e genuíno entre a criança, a professora e a família.

RESUMO DO ESTUDO 1

Temática do estudo

A creche surgiu em plena revolução industrial para suprir uma nova demanda na forma de cuidar e de educar crianças. Sua expansão e consolidação estabeleceram-se para solução de alguns problemas enfrentados pelas famílias de baixa renda, a exemplo do aumento da mortalidade infantil, como também da desnutrição generalizada e dos acidentes domésticos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001). Nos tempos atuais, uma nova realidade surge acerca do caráter do trabalho oferecido pelas creches, uma vez que, antes, os sentimentos aflorados eram filantrópicos, caritativo e assistencial. Hoje o olhar se voltou para atender as necessidades das crianças menores (Fonseca, 2018). A garantia do direito social das crianças é fundamentada na Constituição de 1988, reconhecendo a Educação Infantil como dever do Estado e assegurando ao menor um espaço denominado creche. A criação de tal espaço específico se fundamenta na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, objetivando o estabelecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Desse modo, a tarefa de cuidar e de educar as crianças menores é mediada por instituições que buscam assistir essas famílias. Considerar que a criança permanece uma parte significativa do seu dia no contexto extrafamiliar, principalmente, nos primeiros meses de vida, justifica estudar a qualidade da relação desses serviços para o desenvolvimento e bem-estar da criança (Pessôa et al., 2016; Grande et al., 2017; Zubizarreta et al., 2018). O pediatra e psicanalista Winnicott (1988/2012) buscou, no inconsciente não dizível, não verbalizável, os referentes últimos da subjetividade humana, construindo, assim, uma teoria da comunicação e da não comunicação importante para o presente estudo. Ao discorrer sobre a comunicação entre os bebês e suas mães, ele pontuou que a comunicação é o alicerce da humanização. Para esse autor, a comunicação extrapola a verbalização, pois a maneira, o gesto, o tom da voz e a atitude compõem esse diálogo e embasam uma experiência de confiabilidade, ou de não

confiabilidade. Além disso, ele explica que o bebê, por não possuir sofisticação em seu aparato cognitivo e linguístico, não consegue abstrair a conotação da mensagem, embora, de forma subjetiva, ele registre os efeitos da confiabilidade, ou da não confiabilidade ambiental (Winnicott, 1988/2012). Para Peixoto et al. (2017) e Cavaggioni et al. (2018), os primeiros anos da infância são fundamentais, pois a criança está constituindo sua vida psíquica, além do seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. De acordo com Serralha (2018), falhas ambientais podem expor a criança a situações vulneráveis a traumas e/ou psicopatologias.

Objetivo

Diante do exposto a pesquisa buscou compreender como os pais vivenciaram a comunicação com a creche, no período em que necessitaram desta. Este estudo, assim, justifica-se pela possibilidade de se construir sentidos nas práticas de cuidados frente às necessidades da criança, contribuindo para ampliar conhecimentos na área.

Resumo do Método

Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, obtendo parecer favorável para sua realização sob o número do parecer: 4.613.978 e CAAE: 43472621.0.0000.5154 (Anexo I). Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada (Apêndice A) com sete mães e um pai, totalizando oito pais do Maternal-II de quatro instituições do interior de Minas Gerais, sendo que duas são creches públicas mantidas pela Prefeitura Municipal da cidade; uma filantrópica e uma particular, nas quais os participantes foram recrutados. Sorteou-se duas crianças do período maternal II, e, em seguida, seus pais/responsáveis foram convidados e informados sobre o objetivo do estudo e, ao aceitar o convite, foi lido *online* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Na época da coleta de dados, vigoravam as normas de isolamento e distanciamento social estipuladas em razão da Pandemia de Covid-19 e, por isso, as entrevistas ocorreram via Google

Meet, e seguiram as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que adota as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento ao coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke (2019) que tem como objetivo identificar, analisar e relatar padrões (temas) nos dados obtidos. Os resultados foram interpretados e discutidos a partir de estudos revisados e do referencial psicanalítico de Donald Winnicott.

Resumo das principais conclusões do Estudo 1

Percebeu-se que a comunicação humana é algo muito complexo, embora em um primeiro momento se acredite ser algo simples; é tanto um fenômeno quanto uma função social e profissional. Nesse sentido, pressupõe-se que sua presença efetiva ou ausência na relação família/instituição possa interferir de forma direta/indireta, principalmente no desenvolvimento de crianças menores, possibilitando ou impossibilitando a constituição do *vir a ser*. Os resultados apontaram que os pais reconhecem a importância de sua participação na vida escolar dos filhos e acreditam que a creche e a família são pontes para a construção de um ambiente favorável para o desenvolvimento dos filhos. No entanto, entende-se que o descompasso nessa relação pode gerar ruídos na comunicação e no estabelecimento do vínculo entre pais e profissionais. Em algumas falas percebeu-se um desencontro, pois alguns pais demonstraram insatisfação com o papel desempenhado pelas professoras. A abertura de espaços reflexivos, por exemplo, possibilita que os pais possam expressar suas angústias, tornando-se relevante que esses sentimentos possam ser nomeados e acolhidos por um profissional. Legitimar e validar os medos, as culpas e as dúvidas que permeiam o exercício da parentalidade é estabelecer uma comunicação de confiança e de afeto.

RESUMO DO ESTUDO 2

Temática do estudo

O termo “creche” significa manjedoura e sua origem é francesa. A creche surgiu por questões assistencialistas no século XVIII, em plena revolução industrial, com a finalidade de retirar das ruas as crianças que se encontravam em situações de vulnerabilidades, enquanto suas mães trabalhavam nas fábricas (Mariotto, 2009). Como instituição ela veio suprir a demanda de uma nova forma de cuidar e de educar crianças (Puccinelli & Silva, 2020), fruto da inserção da mulher na economia. Nesse contexto, afloraram sentimentos de piedade e de solidariedade por parte de religiosos, de empresários e de educadores, que pensaram em um espaço no qual as crianças pudessem ficar enquanto seus pais trabalhavam. A sociedade, desse modo, voltou o seu olhar para a criança; um olhar imbuído de sentimento filantrópico, caritativo e assistencial (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [INEP], 2001). Destaca-se na Constituição (art. 205) que a educação é direito de todos e, por inclusão, também das crianças de zero a seis anos. Segundo o Inciso IV do art. 208, "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ... atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade" (Brasil, 1994, pág. 10). Essa resolução ampliou o olhar sobre a criança e passou a considerar as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, pois o menor é visto e inserido em um todo e com toda complexidade e potência de seu desenvolvimento (Brasil, 2009, 2010, 2018). Entretanto, falar da creche ou da educação infantil vai além da instituição em si, é falar da criança, um ser que urge viver, mas está totalmente vulnerável e dependente de um outro. Nessa complexidade, encontra-se uma rede de agentes responsáveis – sociedade, pais e educadores – como autores ou coadjuvantes na construção e na formação dos futuros cidadãos (Cavaggioni et al., 2018; Ferrari et al., INEP, 2001; Vercelli & Negrão, 2019). Torna-se importante também compreender as famílias e a creche em suas

singularidades e necessidades, por meio da expressão de seus sentimentos, comunicações orais e gestuais, entre outras. De acordo com Serralha (2016, 2018), falhas ambientais podem expor a criança a situações que a tornam vulnerável a traumas e/ou psicopatologias. Corroborando, Ferrari et al (2017) observaram a creche como ambiente facilitador e/ou desfavorável para a constituição psíquica do infante.

Objetivo

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender como os profissionais da educação infantil vivenciam a comunicação com os pais. Considerando a relevância da comunicação como ponte para um vínculo seguro entre a creche e a família, que possibilita e é possibilitador de um ambiente suficiente bom para o desenvolvimento infantil, este estudo buscou conhecer mais especificamente, do ponto de vista dos profissionais da creche, os fatores que influenciam o envolvimento parental dentro da instituição, a sua própria formação para o trabalho exercido na creche e os recursos utilizados pelos profissionais da creche para estabelecer comunicação com os pais.

Resumo do Método

Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, obtendo parecer favorável para sua realização sob o número do parecer: 4.613.978 e CAAE: 43472621.0.0000.5154 (Anexo I). Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada (Apêndice B) com 16 profissionais das crianças matriculadas no período Maternal II de quatro instituições do interior de Minas Gerais, sendo que duas são creches públicas mantidas pela Prefeitura Municipal da cidade; uma filantrópica e uma particular. Em cada sala foram selecionados dois profissionais: o regente da turma e o auxiliar, além da coordenadora pedagógica responsável pela creche e o (a) diretor(a) da creche, em seguida, os profissionais foram convidados e informados sobre o objetivo do estudo e, ao aceitar o convite,

foi lido *online* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Na época da coleta de dados, vigoravam as normas de isolamento e distanciamento social estipuladas em razão da Pandemia de Covid-19 e, por isso, as entrevistas ocorreram via Google Meet, e seguiram as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que adota as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento ao coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke (2019) que tem como objetivo identificar, analisar e relatar padrões (temas) nos dados obtidos. Os resultados foram interpretados e discutidos a partir de estudos revisados e do referencial psicanalítico de Donald Winnicott.

Resumo das principais conclusões do Estudo 2

Os achados elencaram que os profissionais reconheceram a necessidade de as famílias estarem dentro das creches participando da vida escolar dos filhos. Nesse sentido, a comunicação entre a escola e a família se sustenta em relações de confiança, de afeto e de respeito. Considera-se importante a formação continuada para reflexões acerca do educar, assim como é relevante compreender a dimensão do cuidar, pois essa etapa do 0 – 3 anos é determinante para o nascimento psíquico dos bebês. No entanto, os resultados, também evidenciaram que desencontros, conflitos e tensões dificultam a comunicação e as vivências da relação família/instituição. Observou-se que os discursos tanto das profissionais quanto das famílias giravam em torno de culpabilizações. É necessário captar as formas de linguagem dos pais, que podem ser verbais, não verbais, gestuais, entre outras. Essa atitude fala de afeto, carinho, confiança e vínculo. Conclui-se que a comunicação tem uma função estruturante nas relações sociais e é por meio dela que somos inseridos na cultura, na socialização e na humanização. A partir dessa compreensão seu papel dentro da instituição se torna um elemento fundante para o estabelecimento de uma relação de vínculo e de confiança. Nesse sentido, a instituição ganha singularidades significativas, tendo em vista que seu papel extrapola a esfera

pedagógica, social, psicológica e de saúde. O educador (re)assume um lugar primordial no vir a ser da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa trouxe algumas contribuições, ao destacar a necessidade de novas pesquisas acerca do tema comunicação para auxiliar as instituições que trabalham com crianças de zero a três anos. Ao observarmos as creches e ouvirmos as necessidades da infância, pode-se entender o quanto ainda é necessário caminhar para promover os direitos de todas as crianças. Assegurar um ambiente seguro e promotor de desenvolvimento físico/psíquico é olhar para as necessidades das crianças, movimentar pessoas em prol da infância e potencializar o desenvolvimento saudável. A comunicação humana é algo muito complexo, embora em um primeiro momento pode-se acreditar ser algo simples, é tanto um fenômeno quanto uma função social e profissional. Nesse sentido, pressupõe-se que sua presença efetiva ou deficitária na relação família/instituição possa interferir de forma direta/indireta, principalmente, no desenvolvimento de crianças menores, possibilitando ou impossibilitando a constituição do vir a ser. Assim, os profissionais reconheceram a necessidade de as famílias estarem dentro das creches participando da vida escolar dos filhos. Esse reconhecimento pode suscitar relações de confiança, de afeto e de respeito. No entanto, os resultados evidenciaram que alguns profissionais relataram desencontros, conflitos e tensões que dificultaram a comunicação e as vivências da relação família/instituição. Perceberam dificuldades em se comunicar com a família e expressaram seu desconforto diante das cobranças de alguns pais. Portanto, os resultados apontaram a importância não só da formação continuada para os profissionais envolvidos na Educação Infantil, mas também e principalmente, as práticas devem ser vistas para além do que é considerado educacional. É importante que a Educação Infantil consiga dar uma continuidade do contexto familiar para as crianças menores. São especificidades das creches, em que as educadoras precisam perceber sobre essa importância em serem “substitutas” do cuidado materno, ou seja, a possibilidade de alguém se adaptar genuinamente com às necessidades do outro e de ir gradualmente falhando à medida que a criança possa

utilizar tais falhas para seu amadurecimento emocional. Tudo isso é válido, tendo como referência a relevância de elas estarem sempre contextualizando e refletindo sobre suas práticas e suas concepções teóricas. Acerca dos desencontros da família com a instituição, alguns pais demonstraram uma insatisfação com o papel desempenhado pelas professoras. A instituição como medida preventiva pode buscar meios e modos criativos de aproximar as famílias da vida escolar dos filhos, como a abertura de espaços reflexivos, possibilitando que os pais possam expressar suas angústias, tornando relevante que esses sentimentos possam ser nomeados e acolhidos por um profissional. É factível perceber a importância da comunicação como elo que une os pais à vida escolar dos filhos. Por isso, é importante que a instituição esteja atenta a todas as formas em que a comunicação se apresenta. Ela será o farol da creche tendo o objetivo de orientar as instituições em seu exercício enquanto espaço promotor do desenvolvimento físico e psíquico de crianças de zero a três anos. Com relação ao modo *online*, embora poucas pesquisas tenham sido até o momento realizadas para compreender sua eficácia ou não, ficou claro que foi o recurso possível utilizado em meio ao caos em que todos vivenciaram o isolamento social. Portanto, o WhatsApp conseguiu manter a comunicação entre família-creche-criança. É importante compreender que a creche é um espaço de socialização e de educação, tendo como função o cuidar e o educar sem substituir a família, pois as duas são instituições que se complementam e assim devem ser compreendidas. Nesse sentido, os resultados podem, quem sabe, provocar mudanças e questionamentos nos educadores/instituições, balizando sua prática pedagógica a partir da consciência do valor de uma comunicação efetiva. Uma grande contribuição para a pesquisa foi buscar na Teoria do Amadurecimento de Winnicott, o papel do ambiente como fator decisivo no desenvolvimento emocional do bebê, levando à compreensão de que a creche pode ser um lugar facilitador, que faça emergir um espaço de confiança para não prejudicar ou impedir as conquistas do bebê até

então, ou seja, é muito importante ter conhecimento sobre as reais necessidades dos bebês que circunda os primeiros meses de vida e que a criança sinta confiança nesse novo ambiente.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Brasil. (1994). *Política Nacional de Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto.
- Brasil. (2009). *Indicadores de qualidade na educação infantil*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2018). *Base nacional comum curricular – Terceira versão*. Ministério da Educação.
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 4(11), 589-597. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Cavaggoni, A. P. M., Oliveira, M. C. T., & Benincasa, M. (2018). Metodologia IRDI mas creches: relato de experiência na rede pública e privada. *Semina: Ciências Sociais e Humanas (Londrina)*, 1(39), 5-20. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2018v39n1p5>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Conselho Nacional de Saúde. Recuperado em 15 de maio de 2022, de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Ferrari, A. G., Fernandes, P. P., Silva, M. R., & Scapinello, M. (2017). A experiência com a Metodologia IRDI em creches: pré-venir um sujeito. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (São Paulo)*, 20(1), 17-33. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n1p17.2>
- Fonseca, P. F. (2018). O laço educador-bebê se tece no enodamento entre cuidar, educar e brincar. *Educação & Realidade (Porto Alegre)*, 43(4), 1555-1568. <https://doi.org/10.1590/2175-623675614>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. (2001). *Educação infantil: a creche, um bom começo*. O Instituto.
- Grande, C. R., Nunes, I. B., Coelho, V., Cadima, J., & Barros, S. (2017). A experiência do bebê na creche: Percepções de mães e de educadoras no período de transição do contexto familiar para a creche. *Análise Psicológica (Porto/Portugal)*, 3(XXXV), 247-262. <https://doi.org/10.14417/ap.1174>
- Mariotto, R. M. M. (2009). *Cuidar, Educar e Prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês*. Editora Escuta.
- Peixoto, C., Barros, S., Coelho, V., Cadima, J., Pinto, A. I., & Pessanha, M. (2017). Transição para a creche e bem-estar emocional dos bebês em Portugal. *Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo*, 21(3), 427-436. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311168>
- Pessôa, L. F., Seidl-de-Moura, M. L., Ramos, D. D. O., & Mendes, D. M. L. F. (2016). Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória

- de desenvolvimento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(1), 71-82. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000100008>
- Puccinelli, M. F., & Silva, M. R. (2020). Educador suficientemente bom: uma releitura Winnicottiana dos indicadores do IRD. *Psicologia em Revista*, 26(3), 921-940. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n3p921-940>
- Serralha, C. A. (2016). *O ambiente facilitador Winnicottiano: teoria e prática clínica*. CRV.
- Serralha, C. A. (2018). “Não atendo criança”: situações de risco para a não constituição do si mesmo individual. CRV.
- Vercelli, L. C. A., & Negrão, T. P. A. (2019). Um olhar sobre o período de adaptação de crianças pequenas a um centro de educação infantil e o uso de objetos transicionais. *EccoS Revista Científica*, 50(e13320), 1-19. <https://doi.org/10.5585/EccoS.n50.13320>
- Winnicott, D. W. (2012). *Os bebês e suas mães* (4ª ed.). Editora WMF Martins Fontes LTDA. (Trabalho original publicado em 1988).
- Zubizarreta, A. C., García-Ruiz, M. R., & López, P. M. (2018). Impacto del practicum en las creencias de los maestros en formación sobre la relación familia-escuela. *Revista brasileira de Educação*, 23(0), 1-19. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230028>

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista para os pais: As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil

Dados dos participantes

1. Nome (código):
2. Idade:
3. Nível de Escolaridade:
4. Profissão/ocupação:
5. Renda familiar:
6. Crença religiosa ou espiritual:
7. Filhos:

Entrevista semiestruturada para os pais/responsáveis:

1. Há quanto tempo seu filho(a) está matriculado na creche?
2. Conte-me como foi realizado o processo de entrada de seu filho(a) na instituição.
3. Gostaria que me contasse como é o seu relacionamento com a instituição.
4. Como acontece a comunicação entre vocês e os profissionais da creche?
5. Vocês têm alguma dúvida com relação aos recados enviados pela creche, se sim como tentam resolver essa dúvida?
6. Quando percebem que seus filhos estão passando por alguma dificuldade em casa vocês procuram comunicar aos profissionais da creche, se sim quais são os recursos utilizados?
7. O que vocês pensam a respeito da participação, enquanto responsáveis, na vida escolar dos filhos?
8. Vocês têm livre acesso à instituição?
9. Para vocês quais as principais atribuições dos professores e do papel da creche?

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista para as profissionais: As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil

Dados dos participantes

1. Nome (código):
2. Idade:
3. Nível de Escolaridade:
4. Profissão/ocupação:
5. Renda familiar:
6. Crença religiosa ou espiritual:
7. Filhos:

Entrevista semiestruturada para os profissionais:

Como você começou a trabalhar com crianças, qual a sua graduação?

1. Como acontece a comunicação entre vocês, cuidadoras da creche, e os responsáveis pela criança?
2. Quais os recursos utilizados para estabelecer essa comunicação?
3. Como os pais costumam responder a essas comunicações?
4. Diante de algum problema com a criança, qual é a conduta adotada?
5. O que vocês pensam com relação à participação dos pais dentro da instituição?
6. Qual a frequência de reuniões com os responsáveis e quais as temáticas abordadas nesses encontros?
7. Se algum responsável não comparece às reuniões como vocês procedem?
8. A creche está sempre de portas abertas para receber os pais ou existem dias específicos?
9. Qual o papel da comunicação da creche com os pais?
10. Como vocês profissionais compreendem a comunicação a partir do contexto creche/família dentro do processo educacional e do desenvolvimento de crianças de 0-3 anos?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

Convidamos você a participar da pesquisa: **As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil**. O objetivo desta pesquisa é investigar o modo como a comunicação na relação família-creche tem se estabelecido, em razão da importância dessa comunicação para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar esse objetivo, buscaremos compreender tanto a perspectiva dos pais sobre a comunicação com a creche, como a perspectiva dos profissionais da educação infantil sobre a comunicação com os pais. Sua participação é importante, pois pode contribuir para ampliar a compreensão sobre essa comunicação, trazendo benefícios para a sociedade como um todo.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder algumas perguntas, por meio de uma entrevista semiestruturada, sobre sua experiência como responsável por uma criança que frequenta a creche, no tocante à sua comunicação com esta. Vamos querer saber se você fica com dúvidas em relação aos recados enviados pela creche, como você resolve suas dúvidas, bem como você se comunica com a creche. Se você permitir, o encontro será gravado para evitar que qualquer detalhe importante passe despercebido. A coleta de dados ocorrerá no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (LEPPse), por meio de entrevistas com duração de uma hora. O LEPPse dispõe de um espaço amplo e reservado, disponível para atividades de pesquisas em psicologia da UFTM. É um ambiente que proporciona conforto físico e sigilo aos participantes, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O LEPPse localiza-se na Av. Getúlio Guaritá, 159, sala 325 – Centro Educacional (CE). Se, à época da coleta de dados ainda vigorarem as normas de isolamento e distanciamento social estipuladas em razão da Pandemia de Covid-19, as entrevistas ocorrerão via Google Meet, e seguirão as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que adota as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento ao coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), com o objetivo de minimizar os potenciais riscos à saúde e preservar a integridade dos participantes de pesquisas. No início da entrevista este documento será lido na íntegra a fim de registrar, por meio de gravação de áudio e vídeo, o seu consentimento em participar desta pesquisa. A entrevista será gravada e transcrita na íntegra, para facilitar a coleta e análise dos dados. Os pesquisadores arquivarão esses materiais pelo período de cinco anos, de modo que só eles terão acesso e, após esse período, destruirão os arquivos.

Os participantes serão convidados e informados sobre o objetivo do estudo e, aceitando o convite, confirmarão o aceite com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, demonstrando sua concordância com os termos da pesquisa (Resolução CNS nº 510-2015 e CNS nº 466-2012). Em seguida, serão agendados dia, local e horário da entrevista. Esse contato inicial com os pais/responsáveis ocorrerá após o contato com a creche.

No caso de isolamento social sua anuência será feita uma gravação por vídeo e áudio antes de iniciar a entrevista.

Solicitamos também a permissão para que a entrevista transcrita faça parte de um banco de dados que poderá ser acessado posteriormente, permitindo que seja relida e interpretada de acordo com a necessidade e respeitando ainda os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, em cada uma de suas análises. Todas as respostas serão sigilosas e utilizadas somente para fins deste estudo e seu nome, em hipótese alguma, aparecerá na pesquisa, sendo substituído por um nome fictício ou um código.

Os riscos desta pesquisa são mínimos aos participantes e referentes às condições de sigilo das informações e do anonimato dos voluntários. Contudo, isso será garantido com a substituição de seus nomes por códigos, visando a não identificação e estigmatização dos dados que os identifiquem. Além disso, caso ocorra de você sentir desconforto emocional durante a entrevista (por exemplo, ansiedade), esta será interrompida para que você possa ser acolhido(a). A pesquisadora tem formação específica na área de psicologia e oferecerá a você esse acolhimento e, se necessário, atendimento psicológico em seu consultório particular, situado em Uberaba/MG, na Rua Duque de Caxias, 89, Clínica Santa Bárbara, Bairro São Benedito, respeitando as condições éticas de pesquisa. Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, deixando de participar da pesquisa, sem nenhum dano ou prejuízo, inclusive no que diz respeito ao atendimento que estiver recebendo. Sua participação neste estudo não acarretará nenhum ganho financeiro e você não terá responsabilidade de qualquer despesa necessária para a realização desta pesquisa.

Espera-se que de sua participação na pesquisa a entrevista seja um momento de reflexão para você, trazendo-lhe um novo olhar sobre a forma de se comunicar e interagir com os responsáveis pelas crianças, assim como auxiliando-o(a) a promover um ambiente favorável do desenvolvimento da criança e de auxiliar sua prática enquanto pais. Vale lembrar que não será realizado nenhum procedimento que o prejudique ou lhe coloque a vida em risco.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto à sua participação, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Conceição Aparecida Serralha

E-mail: conceicao.serralha@uftm.edu.br

Telefone: (34) 99121-9401

Endereço: Av Getúlio Guaritá, 159. Centro Educacional, sala 320

Nome: Patrícia Coppola Oliveira

E-mail: pcoppola.p18@gmail.com

Telefone: (34) 99118-7063
Endereço: rua Piauí 1550, apartamento 101b, Santa Maria.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará a relação que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, **As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil**, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Conceição Aparecida Serralha, (34) 99121-9401

Patrícia Coppola Oliveira – (34) 99118-7063

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFISSIONAIS DA CRECHE

Convidamos você a participar da pesquisa: **As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil**. O objetivo desta pesquisa é investigar o modo como a comunicação na relação família-creche tem se estabelecido, em razão da importância dessa comunicação para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar esse objetivo, buscaremos compreender tanto a perspectiva dos pais sobre a comunicação com a creche, como a perspectiva dos profissionais da educação infantil sobre a comunicação com os pais. Sua participação é importante, pois pode contribuir para ampliar a compreensão sobre essa comunicação, trazendo benefícios para a sociedade como um todo.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder algumas perguntas, por meio de uma entrevista semiestruturada, sobre sua experiência e sua atuação enquanto profissional de creche, no tocante à sua comunicação com a família. Vamos querer saber como acontece a sua interação com os pais das crianças. Se você permitir, o encontro será gravado para evitar que qualquer detalhe importante passe despercebido.

A coleta de dados ocorrerá no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (LEPPse), por meio de entrevistas com duração de uma hora. O LEPPse dispõe de um espaço amplo e reservado, disponível para atividades de pesquisas em psicologia da UFTM. É um ambiente que proporciona conforto físico e sigilo aos participantes, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O LEPPse localiza-se na Av. Getúlio Guaritá, 159, sala 325 – Centro Educacional (CE). Se, à época da coleta de dados ainda vigorarem as normas de isolamento e distanciamento social estipuladas em razão da Pandemia de Covid-19, as entrevistas ocorrerão via Google Meet, e seguirão as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que adota as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento ao coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), com o objetivo de minimizar os potenciais riscos à saúde e preservar a integridade dos participantes de pesquisas. No início da entrevista este documento será lido na íntegra, a fim de registrar, por meio de gravação de áudio e vídeo, o seu consentimento em participar desta pesquisa. A entrevista será gravada e transcrita na íntegra, para facilitar a coleta e análise dos dados. Os pesquisadores arquivarão esses materiais pelo período de cinco anos, de modo que só eles terão acesso e, após esse período, destruirão os arquivos.

Os participantes serão convidados e informados sobre o objetivo do estudo e, aceitando o convite, confirmarão o aceite com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, demonstrando sua concordância com os termos da pesquisa (Resolução CNS nº 510-2015 e CNS nº 466-2012). Em seguida, serão agendados dia, local e horário da entrevista. Serão entrevistados os profissionais das crianças matriculada no período maternal II. Em cada sala serão selecionados dois profissionais sendo o regente da turma e o auxiliar, além da coordenadora pedagógica responsável pela creche e o (a) diretor(a) da creche. No caso de isolamento social sua anuência será feita uma gravação por vídeo e áudio antes de iniciar a entrevista.

Solicitamos também a permissão para que a entrevista transcrita faça parte de um banco de dados que poderá ser acessado posteriormente, permitindo que seja relida e interpretada de acordo com a necessidade e respeitando ainda os preceitos éticos de pesquisas envolvendo

seres humanos, em cada uma de suas análises. Todas as respostas serão sigilosas e utilizadas somente para fins deste estudo e seu nome, em hipótese alguma, aparecerá na pesquisa, sendo substituído por um nome fictício ou um código.

Os riscos desta pesquisa são mínimos aos participantes e referente às condições de sigilo das informações e do anonimato dos voluntários. Contudo, isso será garantido com a substituição de seus nomes por códigos, visando a não identificação e estigmatização dos dados que os identifiquem. Além disso, caso ocorra de você sentir desconforto emocional durante a entrevista (por exemplo, ansiedade), esta será interrompida para que você possa ser acolhido(a). A pesquisadora tem formação específica na área de psicologia e oferecerá a você esse acolhimento e, se necessário, atendimento psicológico em seu consultório particular, situado em Uberaba/MG, na Rua Duque de Caxias, 89, Clínica Santa Bárbara, Bairro São Benedito, respeitando as condições éticas de pesquisa. Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, deixando de participar da pesquisa, sem nenhum dano ou prejuízo, inclusive no que diz respeito ao atendimento que estiver recebendo. Sua participação neste estudo não acarretará nenhum ganho financeiro e você não terá responsabilidade de qualquer despesa necessária para a realização desta pesquisa.

Espera-se que de sua participação na pesquisa a entrevista seja um momento de reflexão para você, trazendo-lhe um novo olhar sobre a forma de se comunicar e interagir com os responsáveis pelas crianças, assim como auxiliando-o(a) a promover um ambiente favorecedor do desenvolvimento da criança e de auxiliar sua prática enquanto profissional. Vale lembrar que não será realizado nenhum procedimento que o prejudique ou lhe coloque a vida em risco.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto à sua participação bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Conceição Aparecida Serralha
E-mail: conceicao.serralha@uftm.edu.br
Telefone: (34) 99121-9401
Endereço: Av Getúlio Guaritá, 159. Centro Educacional, sala 320.

Nome: Patrícia Coppola Oliveira
E-mail: pcoppola.p18@gmail.com
Telefone: (34) 99118-7063
Endereço: rua Piauí 1550, apartamento 101b, Santa Maria.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará a relação que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, **As implicações da comunicação entre família e creche na Educação Infantil**, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

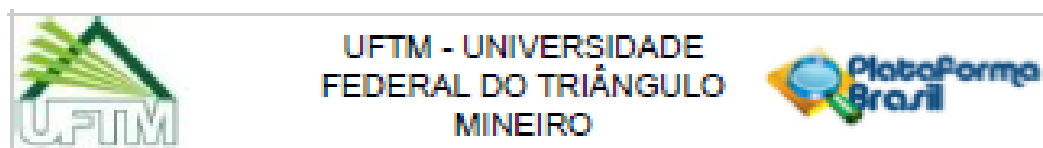
Telefone de contato dos pesquisadores:

Conceição Aparecida Serralha, (34) 99121-9401

Patrícia Coppola Oliveira – (34) 99118-7063

ANEXOS

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O cuidado na creche: a percepção do cuidador.

Pesquisador: Conceição Aparecida Semelha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 92146718.7.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.813.210

Apresentação do Projeto:

Segundo as pesquisadoras, "A inserção da mulher no mercado de trabalho e político configura transformações sociais e culturais significativas para o seu lugar na sociedade. Diante disso, o planejamento familiar e o cuidado com os filhos passaram por ressignificações e surgiram instituições com a finalidade de partilhar a responsabilidade considerada apenas materna e atender à nova demanda familiar que, anteriormente, era de classes sociais mais baixas (MARANHÃO; SARTI, 2007).

A garantia do direito social das crianças é fundamentada na Constituição de 1988, reconhecendo a Educação Infantil como dever do Estado e assegurando ao menor um espaço denominado creche. A criação de tal espaço específico fundamenta-se na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, objetivando o estabelecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse processo de criação é fruto principalmente da luta dos profissionais da área, assim como dos vários movimentos que passaram a história sociocultural do País. Desde seu surgimento, a prática pedagógica mediadora de aprendizagens e de desenvolvimento infantil buscou reafirmar seu saber na revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos (BRASIL, 2010).

Dessa forma, a tarefa de cuidar e de educar as crianças menores é mediada por instituições que buscam assistir essas famílias. Considerar que a criança permanece uma parte significativa do seu dia no contexto extrafamiliar, principalmente, nos primeiros meses de vida, justifica estudar a

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-000

E-mail: cep@uftm.edu.br



qualidade da relação desses serviços no desenvolvimento e bem-estar da criança (GRANDE; NUNES; GOELHO; CADIMA; BARROS, 2016; PESSÓIA; SEIDL-DE-MOURA; RAMOS; MENDES, 2016). Segundo Portugal (2011), é imprescindível compreender a dinâmica das práticas pedagógicas, uma vez que esse contexto deve promover uma continuidade do contexto familiar, ou seja, o ambiente educacional deve criar recursos de adaptabilidade oportunizando o respeito às necessidades básicas da criança.

Nesse mesmo sentido, Franco (2003) discute a questão da criatividade sob a luz da teoria do amadurecimento, colocando-a de forma distinta da produção artística, compreendendo que o bebê, diante de sua sobrevivência, cria recursos para superar as ameaças da vida. O alicerce para esse trabalho criativo advém de um ambiente previsivelmente seguro, em que a criança, diante de sua insegurança, encontre, no cuidado, a provisão necessária para o desenvolvimento de um self saudável. Entretanto, quando a criança passa por situações ambientais em que sua capacidade criativa fica reduzida, observa-se o acometimento de psicopatologias como o falso self, a delinquência, entre outras.

No que se refere ao processo de cuidado da criança, deve-se compreender o que vem a ser espaço/ambiente/contexto. Para Lordelo e Carvalho (2006), o contexto é multifacetado e não se restringe ao espaço físico, configurando-se em uma relação social de ambiente físico e de pessoas atuando em um determinado tempo e espaço. Essas autoras evidenciam a necessidade de sistematizar e de descrever esses contextos. A generalização dessa compreensão pode obstruir a formação dos profissionais para o conhecimento das necessidades e das especificidades da criança. Para elas, fica evidente que a qualidade da relação humana entre cuidadores e criança caracteriza-se como ambiente salutar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desta. Assim, qualquer falha nesse processo é considerada um forte indicio de prejuízos para o desenvolvimento infantil.

Semilha (2016) também evidencia a importância do ambiente e deixa claro que este não se trata de uma especificidade, mas de uma integração de vários ambientes que se inter-relacionam e possibilitam a continuidade de ser do indivíduo. Vale ressaltar que esse ambiente só tem significado quando mediado por um outro ser. Entende-se que, para isso, precisamos de outra pessoa com a qual vamos nos identificar. Logo, são essenciais os primeiros cuidados. A possibilidade de ser depende da interação harmoniosa, segura, adaptável e confiável do holdingmaterno, juntamente com as tendências genéticas do sujeito. Portanto, o vir a ser ocorre em estágios percorridos durante toda a existência do indivíduo e compreendem o ser como unidade inicial com o cuidador (fusão mãe/cuidadora e bebê) e, posteriormente, com a separação



Continuação do Parecer: 2.873.210

dos dois, a constituição de apenas um (Indivíduo Integrado). O retorno ao não ser pode significar não vir a ser, mesmo que o indivíduo exerça suas funções sociais e fisiológicas. Entende-se, nesse caso, que houve uma continuidade de falhas ambientais.

Para Portugal (2011), o contexto de ensino das crianças deve se fundamentar em dois princípios: bem-estar emocional e implicações bidirecionais estabelecidas entre a criança e o meio no qual ela está inserida. Para o autor, existe uma força propulsora na criança que busca o aprendizado, a curiosidade e a exploração, cuja finalidade é a construção de novos conhecimentos. Entretanto, essa energia só circulará em um ambiente seguro. Assim, os programas educativos devem priorizar a criatividade e a aprendizagem significativa através do brincar e da qualidade das relações que são estabelecidas com a criança, culminando na atenção ao seu bem-estar.

O brincar é uma necessidade nata de toda criança e faz parte de seu cotidiano. É na brincadeira que ela experimenta sensações, explora o ambiente e expressa seus sentimentos. Contudo, para Winnicott (1975), a atividade ganha contornos amplos. Nessa concepção, o brincar não se reduz a um jogo, a uma comunicação de significados ou especificamente a uma forma de superar vivências traumáticas. Para o estudioso, configura um espaço potencial em que a criança oportuniza o vir a ser, ou melhor, a construção de um sentimento de existência no mundo.

Esse jogo inicia-se nos primeiros estágios da dependência absoluta (mãe/cuidadora e bebê), quando o ambiente é adaptativo. Nessa relação, o bebê brinca de criar o mundo e sua criatividade originária permite a criação do mundo e a sua existência habitada neste (WINNICOTT, 1975).

Portugal (2011) pontua que a terceirização do cuidado gera certa desorganização na criança/bebê, precipitada pela separação da família, ou seja, ocorre a perda de uma das referências parentais naquele contexto. Diante disso, vale ressaltar que os cuidados exercidos na creche e na família devem se comunicar para a manutenção da rotina. Isso se torna necessário para conferir à criança o sentimento de segurança e de confiança. Agindo assim, do ponto de vista dela, as pessoas e o mundo se tomam previsíveis (GRANDE et al., 2016).

O ambiente facilitador: uma perspectiva de Winnicott

Para Winnicott (1999), somos seres dependentes, uma vez que necessitamos de cuidados para a sobrevivência desde o nascimento, já que o bebê necessita de um ambiente humano, contínuo e seguro. A criança tem uma tendência inata ao amadurecimento e sua sobrevivência depende da interação de seus processos internos e de um suprimento ambiental. O provimento materno oportuniza a constituição de uma integração, por meio da qual a criança incorpora a impulsividade instintual (agressividade) e, conseqüentemente, a mãe/cuidadora fornece as bases para a criatividade emergir, ou seja, a mãe/cuidadora, como ambiente facilitador, permite ao bebê criar o

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6803

Município: UBERABA

CEP: 38.028-200

E-mail: cap@uftm.edu.br



mundo (ilusão de onipotência) e caminhar para o estágio do "Eu sou" (estágio de unidade individual). Vale lembrar que não existe um ambiente perfeito e idealizado, pois a infância é uma extensão da fragilidade originária. Dessa forma, Winnicott resalta a importância do ambiente como um continente seguro que acolhe o nascimento, por meio do cuidado e da adaptação às necessidades do bebê. Em meio a esse processo, a crença, a fé e a noção de criatividade estabelecem-se como sinônimos de saúde psíquica (FRANCO, 2003).

A sociedade buscou novos horizontes para a compreensão da saúde. Antes, seu olhar se voltava ao modelo biomédico, ou seja, a escuta dirigia-se ao corpo. No entanto, alterações foram concebidas e essas reverberações passaram a considerar a infância como sendo a base da saúde mental. Nessa perspectiva, o cuidado se torna a moeda propulsora para a constituição de um adulto responsivo e maduro, ou seja, saudável. É importante pontuar que o cuidado, para Winnicott, extrapola a esfera familiar e coloca a sociedade como elemento coadjuvante de um fazer/pensar integrado (WINNICOTT, 2008). Portanto, a creche não substitui os cuidados maternos, apenas auxilia a continuidade deles e/ou suplementa em alguns casos o fracasso materno (WINNICOTT, 2008). Essa visão reflete a prática cujo funcionamento é estabelecido através de uma conexão envolvendo toda uma rede de instituições e serviços que visam ao viver criativo da criança.

Relações estabelecidas entre o cuidado destinado à criança e o ambiente pedagógico.

Para este estudo, torna-se imprescindível a contextualização das práticas do cuidado dentro de uma perspectiva global, abarcando sua trajetória teórica e prática em que as relações se iniciam no seio familiar e ganham o colorido das esferas extrafamiliares. Nesse sentido, considera-se que todos de alguma forma têm sua responsabilidade e sofrem as consequências dessas interações. Compreender o homem nessa perspectiva pressupõe uma concepção dialética, em que o ser humano transforma e é transformado pela natureza. Descrever o cuidado é atentar para os padrões de interação que ele estabelece com o ambiente social à sua volta.

Na pesquisa *Cuidado e desenvolvimento em crianças escolares de Salvador*, Bustamante (2013) objetivou entender se a condição daqueles incluídos nos grupos de baixa renda podia influenciar no desenvolvimento infantil, considerando o ambiente como uma perspectiva contínua de possibilidades positivas ou não. O estudo aconteceu em um período de três anos na cidade de Salvador (BA). Foi realizado por meio da observação e de entrevistas com os educadores, profissionais da saúde, família da criança e a comunidade. Os resultados encontrados são relevantes para reflexões acerca das dificuldades que envolvem a relação entre família, escola e serviços de saúde e que podem ser relacionados ao fracasso escolar. O insucesso do aprendizado geralmente é atribuído somente à criança e/ou à família. Todavia em seus estudos, Bustamante

Endereço: Rua Conde Pedro, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (31)3700-6803

Município: UBERABA

CEP: 38.025-360

E-mail: cap@uftm.edu.br



encontrou o discurso de professores engessados dentro de uma rotina metodológica caracterizada apenas pela aplicação/exposição e cobrança de conteúdo. Esses profissionais atribuíram a falta de interesse do aluno à "desestrutura" ou aos "distúrbios" das crianças e das famílias, que não se enquadravam na expectativa da instituição, não percebendo que, nesse contexto, todas as peças eram fundamentais, inclusive sua atuação (BUSTAMANTE, 2013).

Entende-se que os profissionais devem ser responsivos ao questionarem suas atuações. É necessário sempre inovar e buscar respaldos na literatura para a compreensão de um ser global. E isso só se efetivará diante de cuidadores sensíveis e imbuídos da qualidade da relação criança e família e da promoção de espaços capazes de produzir autonomia (PORTUGAL, 2011), confiança e afeto.

Seria, então, competência da família escolher a instituição que melhor atenda às necessidades dela e da criança? Segundo Sarti (1998), infelizmente, essa possibilidade não está ao alcance das famílias. O cenário se configura de forma precária; há uma insuficiência de vagas nas creches públicas e as creches particulares estão longe do poder aquisitivo da maioria das famílias. A relação que se estabelece entre pais e instituição é assimétrica, ou seja, os pais não podem escolher um espaço que tenha os princípios, valores e critérios que a família tem como base.

Essa situação pode desencadear conflitos entre os profissionais e as famílias, reverberando nos cuidados à criança, sendo um fator iatrogênico para o desenvolvimento motor e cognitivo (MARANHÃO; SARTI, 2007). De forma preventiva, Winnicott, ao discorrer sobre o papel da professora na escola infantil, considerava que a cuidadora tem responsabilidade e oportunidade duplas. No que tange à sua responsabilidade, cabe a ela sustentar um ambiente propício e capaz de mediar e assistir as dificuldades psicológicas inerentes ao ser humano em seu desenvolvimento. Além disso, deve oportunizar um suporte às mães que, por ventura, não conseguem emergir suas potencialidades maternas (WINNICOTT, 2008).

O encontro pedagógico torna-se um espaço que potencializa o desenvolvimento quando o educador está disposto a atender as necessidades da criança, pois o clima de confiança é a mola propulsora para além do aprendizado. Nessa perspectiva, o profissional tem consciência de sua responsabilidade enquanto agente no desenvolvimento sócio cognitivo das crianças, ajudando-as a se posicionarem diante do mundo (KRAMER; NUNES; PACHEGO; OLIVEIRA; MARTINS, 2016). (...) Esta pesquisa se justifica pela possibilidade de construir ressignificações acerca das práticas dos cuidadores frente às necessidades da criança e contribuir para a ampliação de estudos na área. Ressalta-se a importância desses estudos para a identificação de encontros e de desencontros nos cuidados estabelecidos na relação com a criança, bem como os elementos problemáticos que



dificultam o exercício das práticas, como também para repensar as práticas e as interações com crianças. Pessoa et al. (2016), em seus estudos, como observadoras de creches e da educação infantil, encontraram práticas desumanas evidenciadas nos discursos dos profissionais, formas rudes e ásperas para com as crianças.

A condição de criança como indivíduo de direitos está atrelada à preocupação com a fase inicial da formação e do desenvolvimento humano. Assim, essas questões precisam ser discutidas e tratadas de forma efetiva, para que o termo cuidado possa ser compreendido de uma forma mais humana sem perder seu teor científico e metodológico. Em seus estudos, Winnicott diz: "As necessidades dos bebês e crianças pequenas não são variáveis; são inatas e inalteráveis." (WINNICOTT, 2008, p. 203) Para o estudioso, é importante pensar no desenvolvimento infantil, atentando-se para as crianças com menos de cinco anos, tendo em vista que essa fase é um Ir e vir, ou seja, a criança de quatro é também de três e assim sucessivamente, até mesmo podendo ser um bebê recém-nascido.

Bustamante (2013) considera que o olhar enviesado dos profissionais, cujas práticas são fragmentadas, desconsidera as possibilidades de transformação diante das dificuldades que a criança possa apresentar. Portanto, urge a necessidade de olhar a criança a partir das suas necessidades, entender que ela apenas reage ao ambiente e não a colocar como protagonista desse processo em que as falhas culminam em respostas que interferem no seu desenvolvimento.

Desse modo, é notório a necessidade de pesquisas que busquem compreender e apreender a forma como os profissionais entendem e comunicam esse cuidado com a criança e com os pais, uma vez que essas interações são preditoras de um bom desenvolvimento global da criança. Ratificando a importância desses cuidados, Kramer et al. (2016) e Bustamante (2013) identificaram em vários estudos a configuração precária da qualidade do cuidado. Assim, pontuam a necessidade de conhecer e repensar práticas e interações com as crianças nos contextos escolares". As perguntas de pesquisa são: "1. Como é a prática de cuidado com a criança em uma creche?

2. Diante de uma criança com dificuldades relacionais, qual é a conduta adotada?

3. Como acontece a interação entre as cuidadoras da creche e os pais?

4. Como é feita a transição do cuidado das crianças no ambiente familiar para o ambiente da instituição?

5. Em termos de qualidade, como podem ser pensados os cuidados oferecidos à criança?"

Objetivo da Pesquisa:

Constam: "Objetivo geral:

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6900

CEP: 38.025-260

Município: UBERABA

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Projeto: 2.013.210

Analisar os cuidados que os cuidadores/profissionais das creches estabelecem com a criança, bem como suas percepções sobre estas.

Objetivos específicos:

A partir da percepção do cuidador/profissional:

- 1- Conhecer a prática do cuidado que é realizada com a criança.
- 2- Reconhecer intervenções realizadas diante de dificuldades da criança.
- 3- Averiguar a interação entre os pais e os cuidadores.
- 4- Investigar como é realizada a transição do cuidado familiar para o cuidado da creche.
- 5- Analisar a qualidade dos cuidados com a criança".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras: "A pesquisa incorrer em risco mínimo aos participantes apenas no tocante às condições de sigilo das informações e do anonimato dos voluntários. Contudo, isso será garantido com a substituição de seus nomes por códigos, visando à não identificação e estigmatização dos dados que os identifiquem. Além disso, caso ocorra de algum participante sentir desconforto emocional (ansiedade durante a entrevista), ele poderá ser encaminhado para o Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), para acolhimento psicológico (plantão psicológico) de acordo com as possibilidades da Instituição (Declaração de Ciência em Anexo), respeitando as condições éticas de pesquisa. Em relação aos benefícios, espera-se que a entrevista seja um instrumento de reflexão para os profissionais acerca de suas práticas sobre o desenvolvimento da criança e contribuir para um novo olhar da comunidade como um todo, no sentido de uma educação mais humanizada".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância temática ao investigar as percepções do cuidador sobre os cuidados na creche.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e Norma Operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6003

Município: UBERABA

CEP: 38.025-300

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.013.210

página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 10/08/2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1158575.pdf	11/07/2018 16:19:01		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_SERRALHA_COPPOLA.docx	11/07/2018 16:18:49	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_PESQUISA_QUESTIONARIO.docx	11/07/2018 16:16:22	PATRICIA COPPOLA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ESCLARECIMENTO_POB_ESCLARECIDO.docx	09/07/2018 12:01:31	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_COMECINHO_DE_VIDA.pdf	09/07/2018 11:56:53	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	22/06/2018 20:58:53	PATRICIA COPPOLA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_ESCOLA_BALAO_MANGICO.pdf	22/06/2018 10:31:31	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_GEMEIS_PREFEITURA.pdf	22/06/2018 10:29:24	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_FRATERNIDADE_FEMININA_ESTRELA_DO_TRIANGULO_ROUXINOL.pdf	22/06/2018 10:25:14	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_A_PEQUENA_CASA_DE_MARIA.pdf	22/06/2018 10:23:28	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Modelo_de_cronograma.pdf	22/06/2018 10:08:04	PATRICIA COPPOLA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_CEPPA.pdf	22/06/2018 10:06:37	PATRICIA COPPOLA OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua Conde Prados, 101

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-200

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6003

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 2.813.210

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

UBERABA, 10 de Agosto de 2018

Assinado por:

Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador)

Endereço: Rua Conde Prados, 181

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6903

CEP: 38.025-280

E-mail: cep@uftm.edu.br

